

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA

A depressividade em mulheres lésbicas

Waleska Karla Ramos de Macêdo

A depressividade em mulheres lésbicas é um tema de grande relevância clínica e social, especialmente diante dos índices epidemiológicos que apontam maior prevalência de depressão em mulheres, incluindo lésbicas e bissexuais. Trata-se de um problema de saúde global significativo no século XXI, frequentemente associado a comorbidades como ansiedade, distúrbios do sono e transtornos alimentares. Apesar disso, ainda há escassez de estudos que explorem a experiência depressiva a partir de uma lente fenomenológica, o que reforça a importância dessa abordagem. A psicopatologia fenomenológica oferece um olhar existencial sobre o adoecimento mental, privilegiando a investigação da experiência vivida e dos significados atribuídos pelo sujeito. Autores como Minkowski, Binswanger, Tellenbach e, sobretudo, Tatossian contribuíram para essa perspectiva, sendo este último responsável pela noção de depressividade. Para Tatossian, a depressão não se reduz à tristeza, mas constitui uma transformação global da experiência de mundo, impregnando corpo, tempo, espaço e relações. A depressividade, portanto, é compreendida como um modo de ser, intrínseco à depressão, que se expressa de múltiplas formas. Esse campo se articula também com discussões contemporâneas sobre gênero e sexualidade. Butler destaca a performatividade do gênero e critica a heteronormatividade que desumaniza quem foge aos padrões estabelecidos. Assim, os corpos são moldados por expectativas sociais coercitivas, o que impacta diretamente a vivência subjetiva. Nesse sentido, a fenomenologia queer, a partir de autoras como Sara Ahmed, contribui para compreender a sexualidade como orientação no mundo, influenciada por normas sociais e culturais, mas também vivida de forma íntima e encarnada. Dessa forma, a depressividade em mulheres lésbicas não deve ser vista como um rótulo, mas como um modo de ser-no-mundo atravessado por experiências singulares, marcadas tanto pela dimensão existencial quanto pelas condições sociais. Essa compreensão permite à clínica se orientar menos pela classificação de sintomas e mais pela singularidade da existência, reconhecendo a complexidade do vivido depressivo em sua intersecção com gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Depressividade; Psicopatologia Fenomenológica; Mulheres lésbicas.